

FADERGS
ESCOLA DE NEGÓCIOS CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Pedro Henrique Ferreira Lucas

**Impacto do ensino médio na educação financeira da população da região Metropolitana
de Porto Alegre**

Porto Alegre
2022

RESUMO CIENTÍFICO

Este trabalho tem como objetivo geral estipular através de uma pesquisa de campo, aplicada por um questionário, qual o impacto das instituições de ensino médio na educação financeira da população do grande Porto Alegre. A pesquisa foi guiada por alguns objetivos específicos, primeiro descrever e alinhar o que são considerados conceitos fundamentais sobre economia para a população, depois de alinhados os conceitos básicos, implementar um questionário com perguntas que mostrem a situação educacional de cada indivíduo, e um teste para saber seu nível de conhecimento sobre os conceitos econômicos, e por último, após realizada a pesquisa, analisar, com os dados da pesquisa, quais situações impactam para que as pessoas tenham uma educação financeira melhor. O resultado desta pesquisa, servirá para descrever o nível atual de educação financeira que as escolas de ensino médio dão para a população, e assim, futuramente, possibilitará identificar pontos mais falhos e como corrigi-los com uma educação de qualidade, preparando a população para suas finanças pessoais e para o mercado de trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1. OBJETIVOS	4
1.2. JUSTIFICATIVA	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA	6
2.2. CONCEITOS BÁSICOS	7
2.3. MATEMÁTICA FINANCEIRA	14
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.1. QUESTIONÁRIO:	18
4. RESULTADOS	20
4.1. ETAPA 1:	20
4.2. ETAPA 2	23
5. REFERENCIAS:	28

1. INTRODUÇÃO

“A educação financeira nas escolas ainda é muito básica – quando existe, o que é raro. O tempo passa, a pessoa cresce e ouve no noticiário que a taxa Selic subiu. Sabe o que ela faz? Muda de canal.” (ARCURI, 2018). De acordo com a Natália Arcuri, em seu livro “Me Poupe” (2018), a educação financeira ainda é muito escassa no Brasil, as pessoas que sabem o básico acabam que, por muitas vezes, aprendendo por conta. Então conceitos que são fundamentais para o dia a dia das pessoas acabam sendo aprendidos muitas vezes sem instrução ou regulamento.

Há um tempo, a grade curricular das escolas vem sendo debatida, por conta disso, um conhecimento será incluído, como tema transversal, trata-se da educação financeira [...] A decisão de incluir a educação financeira nas escolas foi tomada pelo Ministério da Educação (MEC) e prevê que as redes de ensino devem inserir o tema “educação financeira” e ele pode ser desenvolvido, inclusive, dentro de um componente curricular já existente, como a matemática. (ESTÁCIO, 2021)

“A principal razão que leva as pessoas a enfrentar dificuldades financeiras é que passam anos na escola sem aprender nada sobre dinheiro. O resultado são pessoas que precisam trabalhar pelo dinheiro... mas nunca aprenderam a fazer o dinheiro trabalhar para elas” (KIYOSAKI, 2000, p. 165). De acordo com o autor, a população passa anos na escola, e sai sem alguns conhecimentos básicos de finanças necessários para tocar sua vida.

“Altos índices de inflação, associados a baixa bancarização, crédito escasso e pouco acesso à informação desenhavam um cenário em que o brasileiro médio não conseguia planejar sua vida financeira...” (COSENZA, 2014, p. 1)

De acordo com Thiago Nigro, em seu livro “Do mil ao milhão” (2018), por conta de décadas de problemas e crises econômicas, o brasileiro se acostumou com salários baixos e com altas taxas de inflação, conceitos que juntos tornaram a ideia de planejar o que fazer com o dinheiro no futuro fosse algo muito difícil. E com isso, com o passar das gerações, a população se tornou nada poupadora e sem interesse pelos conhecimentos básicos da área.

“Nosso sistema de ensino não tem conseguido acompanhar o ritmo das mudanças globais e tecnológicas do mundo atual.” (KIYOSAKI, 2000, p. 166) “Até o fim dos anos 1990, o assunto educação financeira concentrava-se nas ‘dicas de investimento’ [...] Essas dicas eram, e ainda são claramente voltadas àquelas pessoas que de alguma forma já possuem recursos disponíveis...” (COSENZA, 2014, p. 1)

Seguindo os autores citados acima, o jeito que a nossa população vê o dinheiro vem mudando nos últimos anos, mas a população que se interessa sobre o tema ainda é um percentual muito baixo do ideal. De acordo com dados divulgados pela Bolsa Brasil Balcão (B3), em agosto de 2021, tinham aproximadamente 3,2 milhões de CPFs na bolsa de valores, representando apenas 1,5% da população brasileira.

Conforme citado anteriormente, nos anos 90 a educação financeira era conhecida apenas por dicas de investimentos para pessoas com um alto recurso, enquanto ao longo dos anos, o valor por CPF que é investido, vem diminuindo consideravelmente (B3, 2021). Ou seja, a acessibilidade ao mercado financeiro está possibilitando pessoas com menos recursos investirem.

Um divisor de águas na literatura sobre a educação financeira no Brasil [...] foi o best-seller “Pai rico pai pobre”, dos autores americanos Robert T. Kiyosak e Sharon Lechter, lançado no mercado brasileiro no ano 2000. [...] nesta mesma abordagem, uma avalanche de obras surgiu no rastro dessas publicações. Louis Frankenberg com o livro “Seu futuro financeiro” de 2000 e principalmente o livro de Gustavo Cerbasi, “Casais inteligentes enriquecem juntos” de 2004, inauguraram a lista dos autores brasileiros a abordarem o tema com sucesso. (COSENZA, 2014, p. 3).

A partir dos anos 1999, quando a situação financeira do Brasil estabilizou, se tornou possível planejar as finanças para o futuro com mais segurança, e com isso alguns atores foram ganhando destaques na área. Também a partir dos anos 2000, tornou-se mais comum a utilização do crédito como meio de consumo, que se intensificou com a baixa na taxa de juros e com a paridade do real com o dólar (COSENZA, 2014).

Mas hoje em dia um problema se encontra justamente nesta área, uma vez que se tem muitos influenciadores na internet “ensinando” sobre finanças (ANBIMA, 2021). Com isso, ter um “padrão” de ensino, no qual ficasse claro o que realmente é o essencial para a população evitaria muitos futuros problemas.

1.1. OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral estipular através de uma pesquisa de campo, aplicada por um questionário, qual o impacto das instituições de ensino médio na educação financeira da população do grande Porto Alegre. A pesquisa foi guiada por alguns objetivos específicos, primeiro descrever e alinhar o que são considerados conceitos fundamentais sobre economia para a população, depois de alinhados os conceitos básicos, implementar um questionário com perguntas que mostrem a situação educacional de cada indivíduo, e um teste para saber seu nível de conhecimento sobre os conceitos econômicos, e por último, após

realizada a pesquisa, analisar, com os dados da pesquisa, quais situações impactam para que as pessoas tenham uma educação financeira melhor.

1.2. JUSTIFICATIVA

O resultado desta pesquisa, servirá para descrever o nível atual de educação financeira que as escolas de ensino médio dão para a população, e assim, futuramente, possibilitará identificar pontos mais falhos e como corrigi-los com uma educação de qualidade, preparando a população para suas finanças pessoais e para o mercado de trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em seu livro *Pai rico Pai pobre*, Robert T. Kiyosaki (2000) chama o conhecimento básico de finanças de “QI Financeiro”, e divide este conhecimento em algumas áreas, contabilidade é a área que ele chama de “alfabetização financeira”, é a parte técnica de análise do dinheiro. Investimento é a área que Robert chama de “ciência do dinheiro que faz dinheiro”, aqui ele compreende que entra todo o conhecimento de mercado de capitais, juros e análises de investimentos.

O conhecimento de leis ele divide em dois tópicos, vantagens tributárias e proteção contra processos judiciais, muitas pessoas não sabem que, com alguns investimentos ou alguns artifícios contábeis uma pessoa pode conseguir vantagens e desconto no pagamento de impostos. E também nossa sociedade não está acostumada com ideias de proteção patrimonial, estes conhecimentos evitariam a perda de dinheiro em momentos que se pode evitar. (KIYOSAKI, 2000)

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (ENEF. 2017)

“Educação financeira possibilita uma melhor gestão do seu dinheiro, escolhas conscientes em relação aos gastos e a organização das suas finanças.” (JEHNIFFER, J. 2020) para o desenvolvimento desta monografia, compreende-se alguns conceitos básicos como sendo fundamentais para a capacidade social do Brasileiro. Usando algumas fontes como base, é possível estipular quais destes diversos conteúdos de finanças podem ser considerados fundamentais.

Neste caso consideramos, um dos primeiros pontos a serem considerados, a taxa de juros do Brasil, a Taxa SELIC, pois compreendendo ela o Brasileiro vai ser capaz de entender melhores momentos de empréstimos e financiamentos tal qual quais seriam taxas justas para tais operações. Junto com a SELIC, é importante o conhecimento de Inflação, pois com o passar

do tempo os bens e serviços de um país podem ficar mais caros pelo enfraquecimento do poder de compra da moeda, e isso vai ter um impacto direto no bolso das famílias.

Outro conhecimento que falta quando as pessoas se formam no ensino médio, são conhecimentos acerca do Imposto de Renda, a maioria das pessoas ingressa no mercado de trabalho sem saber o mínimo necessário para declarar ou sequer o que é a declaração. Muitas pessoas não sabem quais recebíveis são ou não tributáveis, podendo acarretar em prejuízos como multas ou em alguns casos, do não recebimento de uma devida dedução.

A matemática financeira também é algo de extrema importância que facilitaria a vida dos brasileiros, a possibilidade de calcular juros de financiamentos e de empréstimos, ajudaria a identificar possíveis fraudes e cobranças indevidas. Um conhecimento básico sobre investimentos também resultaria em um impacto muito positivo na vida das pessoas, pois entendendo a base de deixar um determinado capital “emprestado” para alguma instituição, e receber pelo tempo, resultaria muitas vezes em uma situação financeira mais saudável, onde se recebe juros e não se paga.

2.2. CONCEITOS BÁSICOS

2.2.1. SELIC

“O nome da taxa Selic vem da sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia [...] A taxa Selic refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia” (BACEN, 2021). Sendo assim, a Selic é explicada muitas vezes como “o custo do dinheiro sobre o tempo”, uma vez que é calculada para saber o quanto o dinheiro vale ao ser emprestado, seja à fins de crédito ou de investimentos.

“Ela comanda todas as taxas de juros do país. Se a Selic aumenta, os juros do cartão de crédito, do financiamento do carro, etc. ficam mais caros, mas os investimentos em renda fixa passam a pagar melhor. ” (ARCURI, 2018, p. 99) “Selic é a taxa básica de juros da economia e influencia os juros de todas as operações financeiras feitas no Brasil, incluindo as de crédito, como financiamentos, compras parceladas, empréstimos e outras. ” (SERASA, 2021)

Ou seja, a Selic, serve como uma espécie de parâmetro para todas as outras taxas do Brasil, é um meio de impedir que um tomador de um dinheiro precise pagar uma taxa muito alta em relação à quanto o cedente do valor vai receber. A taxa precisa ter um equilíbrio no mercado, tanto para empréstimos quanto para investimentos.

“Os juros não são nada mais que um pagamento para usar o dinheiro. Uma taxa de juros é o preço para usar o dinheiro. ” (MILL, 2017, p. 41) conforme explicado por Alfred Mill, a taxa equilibra o quanto uma pessoa ou instituição deve pagar por usar um dinheiro para quem à emprestou.

“Os juros não são nada mais que um pagamento para usar o dinheiro. Uma taxa de juros é o preço para usar o dinheiro. ” (MILL, 2017, p. 41) Alfred Mill explica taxa de juros como “um conjunto de blocos empilhados uns sobre os outros”, e cita alguns destes blocos como custo de oportunidade, taxa de inflação esperada, prêmio de risco de não pagamento, prêmio de liquidez e prêmio de risco de vencimento. Mas a taxa básica de juros, que no Brasil é a Selic, é explicada pelo custo de oportunidade. (MILL, 2017)

“Em momentos de alta da taxa, os juros tendem a ser maiores, o que tende a reduzir os pedidos de crédito no país. O oposto também acontece: com a Selic mais baixa, o custo para pedir crédito também diminui e mais pessoas começam a fazer pedidos no mercado. ” (SERASA, 2021) “Isso porque, ao elevar os custos do crédito, elas fazem as empresas e consumidores gastarem menos e os estimula a poupar mais - uma vez que o dinheiro poupado é remunerado a uma taxa de juros maior. ” (BBC, 2021)

A Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. Ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. (BACEN, 2021)

Portanto, a nossa taxa básica de juros pode facilmente ser usada como mecanismo de controle de inflação, uma vez que pode aumentar a atratividade de investimentos, e com isso deixar mais dinheiro parado, ou pode baixar as taxas de crédito, facilitando para compras e financiamentos, girando mais dinheiro na economia e gerando mais inflação.

2.2.2. **Inflação**

“Inflação é o nome dado ao aumento dos preços de produtos e serviços. Ela é calculada pelos índices de preços, comumente chamados de índices de inflação. ” (IBGE, 2021). A inflação é descrita muitas vezes tanto como “aumento de preços” quando “diminuição no poder de compra”, que é um termo mais complexo uma vez que visamos o conhecimento básico.

Inflação é o aumento dos preços de bens e serviços. Ela implica diminuição do poder de compra da moeda. A inflação é medida pelos índices de preços. O Brasil tem vários índices de preços. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é o índice utilizado no sistema de metas para a inflação. (BACEN, 2021)

“Os economistas desenvolveram diversas maneiras para medir o nível geral de preços na economia e, portanto, a inflação. A medida da inflação mais citada é a variação de preços ao consumidor (IPC).” (MILL, 2017. p. 176). No Brasil, a taxa considerada “padrão” para medida de inflação é o IPCA, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo.

Algumas pessoas pensam que se a inflação é o aumento dos preços, o ideal seria o movimento inverso certo? Não, na verdade, os governos buscam uma inflação previsível e estável. Pois o contrário poderia prejudicar a população.

[...] preços em queda podem ser prejudiciais para o bom funcionamento da economia. Um comerciante poderá ter prejuízo se ganhar menos amanhã pelo estoque que fez hoje. As famílias e as empresas poderão adiar suas decisões de consumo e investimento se houver a perspectiva de que os preços serão mais baixos amanhã, deprimindo a atividade econômica. (BACEN, 2021)

E assim nós podemos começar a ver os impactos da inflação no dia a dia de todos. Um pensamento básico e simples é que, uma vez que a inflação do ano é a média do quanto o custo dos bens e serviços do país aumentaram, para tu continuar com o mesmo padrão de vida você teria que ter tido um aumento de salário/receita, no mínimo com o mesmo percentual. (IBGE, 2021)

Outra questão que a maioria das pessoas decora a resposta, mas não sabe o motivo é “por que o governo não pode imprimir mais dinheiro?”. Basicamente, se a quantidade de produtos em um lugar se mantém a mesma, mas a quantidade de dinheiro aumenta, naturalmente o preço por produto também aumenta, gerando inflação. (NUBANK, 2021)

Entender a inflação e a SELIC nos possibilita entender outro ponto que vamos ver posteriormente ao falar de investimentos, que é o “Juro Real”, é chamado juro real os juros de uma operação financeira descontado da inflação. Pois digamos que uma operação de crédito foi feita à uns juros de 10% ao ano em 3 anos, nestes 3 vamos considerar que a inflação foi de 6%, neste exemplo o juro real da operação foi de 4%, pois uma parte do capital originário da operação teve seu poder de compra reduzido em 6% pela inflação.

2.2.3. Imposto de Renda

É um tributo federal – como diz o nome – sobre a renda. Ou seja, sobre o que você ganha. E ainda acompanha a sua evolução patrimonial. Para fazer esse acompanhamento, o governo solicita aos trabalhadores e empresas que informem para a Receita Federal quais são seus ganhos anuais. (SERASA)

É um imposto que o governo cobra sobre os ganhos das pessoas, como salários, aluguéis, aposentadoria, pensão, prêmios de loteria etc. O valor é pago de acordo com a renda (quem tem renda menor paga menos, e quem ganha mais paga mais imposto) (UOL, 2022).

O imposto é descontado todos os meses do salário e de outros rendimentos. Mas, uma vez por ano (entre março e abril), o contribuinte precisa enviar a declaração para que a Receita Federal veja se ele pagou mais ou menos imposto do que deveria. Por isso, ela também é conhecida por declaração de ajuste anual. Você deve informar os dados do ano anterior. Ou seja, no IR 2022 são colocados os ganhos e gastos registrados ao longo de 2021. (UOL, 2022)

“Incide sobre a renda e os proventos de contribuintes residentes no país ou no exterior e que recebem de fontes no Brasil. As alíquotas variam conforme a renda e pessoas que ganham abaixo do limite estabelecido, que atualmente é de R\$ 28.559,70 (R\$ 2.379,98 mensais), estão isentos da cobrança...” (SERASA. 2020) um ponto que passa despercebido pela maioria dos Brasileiros, é que declarar não significa pagar. “De modo geral, você precisa declarar tudo o que ganhou no ano que passou (mesmo os isentos de tributação), bens móveis e imóveis, saldo em conta corrente, outras aplicações financeiras e ganhos com venda de imóveis. ” (SERASA. 2020)

“Depois, é possível listar algumas despesas feitas no mesmo período, que podem ser abatidas na declaração e, conseqüentemente, reduzir o valor dos impostos pagos – são as chamadas ‘deduções do IR’. ” (SERASA. 2020)

2.2.4. Investimentos

O conceito de investimento pode ser visto de muitas formas dependendo de onde você se encontra, aqui usaremos investimento com o conceito de empréstimo de capital em troca de taxas de juros como pagamento pelo tempo. “Embora pareçam complicados os mercados financeiros servem apenas a um propósito muito básico: conectar as pessoas que tem dinheiro com as pessoas que querem dinheiro” (MILL, 2017. p. 111)

Muitas vezes, empresas precisam de dinheiro para realizar investimentos no negócio – para inovar, expandir a capacidade produtiva ou comprar outra companhia, por exemplo. Uma das maneiras de fazer isso é emitir ativos que serão vendidos no mercado de capitais, como as ações. (NUBANK, 2021)

Basicamente, em uma aplicação financeira aqui chamada de investimento, uma pessoa pode emprestar dinheiro para outra pessoa, ou para uma instituição financeira, ou até para o

governo no caso de um título público, e vai receber um pagamento pelo tempo que a contraparte ficou com seu capital. Este valor a ser pago vai ser medido por algumas variáveis.

Rentabilidade, é o valor que você vai receber pelo investimento no fim do período, liquidez é a velocidade que você consegue transformar seu investimento em dinheiro, e risco, que é a chance que o seu investimento não saia como você esperava. (NUBANK, 2021) E assim uma pessoa avalia quais são suas prioridades para escolher onde e com quem deixar seu dinheiro.

Ao considerar investir, existem duas possibilidades, a renda fixa e a renda variável. (ARAÚJO, 2021) “Quando uma pessoa investe em renda fixa, ela está emprestando dinheiro ao emissor do título. Por sua vez, o emissor pagará ao investidor uma certa quantia de juros. ” (ARAÚJO, 2021)

“Em resumo, se baseiam em “acordos” entre investidores e emissores de títulos. Assim, os investimentos financeiros em renda fixa têm certa garantia de retornar juros após um determinado período. ” (ARAÚJO, 2021) aqui podemos encontrar possibilidades de investir com empresas privadas como bancos e até para o governo através de títulos públicos.

“Ativos de renda variável são aqueles cuja remuneração não pode ser dimensionada no momento da aplicação. Por isso mesmo, podem variar positiva ou negativamente de acordo com as expectativas do mercado. ” (ARAÚJO, 2021) O que caracteriza a renda variável, é que o investidor compra um ativo e espera que futuramente ele consiga vendê-lo por um valor mais alto do que comprou.

Em suma, a diferença é que, ativos de renda fixa, tem uma previsibilidade de ganho, seja atrelado à alguma taxa (como Selic, ou IPCA), enquanto na renda variável apenas se compra um ativo e se espera que consiga um lucro, sem possibilidade de previsão de quanto será o ganho. “Quando você compra um título, está emprestando dinheiro ao emissor do papel, que pode ser um banco, uma empresa ou até mesmo o governo. Em troca, recebe uma remuneração após um determinado prazo com juros e/ou correção monetária” (XP)

2.2.4.1. Renda Fixa

Dentro da alta gama de investimentos existem “ativos” focados em diversos setores da economia, dentro da Renda Fixa existem os ativos com menor risco, sendo eles, em ordem de segurança, o “Tesouro Direto” que são títulos Públicos, que neste caso o investidor estaria emprestando dinheiro para o governo, sendo este o mais confiável pagador de juros.

Os Títulos Públicos Federais são títulos emitidos pelo governo, por meio do Tesouro Nacional, com a finalidade de captar recursos para o financiamento da atividade pública. São vistos pelo mercado como uma opção de investimento de baixo risco. [...] Todos os títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, o investidor conhece as condições de remuneração no momento da compra, e, caso fique com o título até o vencimento, a remuneração final será exatamente a contratada na aplicação. (XP)

Em segundo lugar temos os Certificados de Depósitos Bancários (CDB) ativos que podem ser comprados de um banco no qual o mesmo se compromete a pagar uma taxa (seja ela fixa ou atrelada à algum Benchmark) para o investidor, para ficar com o capital por um prazo específico. “As aplicações são protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) para valores até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ.” (XP)

Os CDBs funcionam como títulos com uma taxa “esperada” e com prazo específico de encerramento, os tipos de remuneração citados anteriormente variam, pois existem opções de taxas, a primeira para entender é a taxa pré-fixada que, conforme definição da XP Investimentos “é quando a taxa de juros já é definida no momento da aplicação, sendo possível determinar quanto renderá o investimento antes do vencimento do prazo do título”

Ativos pós fixados, no entanto, contam com um benchmark, o mais utilizado neste caso é o Certificado de Depósito Interbancário (CDI), então neste caso a instituição emissora do título se compromete a pagar um percentual do quanto vier a ser o CDI durante o período da aplicação, por exemplo, se o título se comprometeu a pagar cento e vinte por cento do CDI, e o CDI do Período rendeu dez por cento, o investimento terá rendido doze por cento (cento e vinte por cento de dez).

E também existem os ativos que mesclam os dois tipos de rentabilidade, o exemplo mais comum são os títulos de renda fixa atrelados à inflação, que se comprometem a pagar o IPCA somado à uma taxa fixa pré acordada, por exemplo, IPCA mais seis por cento ao ano. Neste exemplo em um ano que o IPCA fechou em quatro por cento, somado a taxa pré-fixada o investidor irá receber dez por cento de rentabilidade.

Em terceiro lugar em nível de segurança temos os Títulos de Créditos Privados que são as Debentures, CRIs e CRAs, que são títulos emitidos por empresas privadas para captação de recursos e em troca se comprometem a pagar uma determinada taxa para o investidor. Neste terceiro caso o risco é um pouco maior que os casos anteriores pela incidência do risco de crédito, uma vez que o Estado e os Bancos detêm de uma capacidade maior de pagar suas dívidas em dia e sem oscilações.

As Debêntures são valores mobiliários que representam dívidas de curto, médio ou longo prazos de Sociedades Anônimas (emissoras). Podem contar com a isenção de

IR e IOF (para pessoa física) no rendimento e no ganho de capital caso estejam enquadradas como debêntures de infraestrutura. (XP)

Os CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) estão vinculados a direitos creditórios originários de negócios realizados, em sua maioria, por produtores rurais ou suas cooperativas, relacionados ao financiamento da atividade agropecuária. Sendo assim, esta é uma forma de empresas do setor captarem recursos. (XP)

2.2.4.2. Renda Variável

“Renda variável é todo tipo de investimento que não garante nem um ganho fixo nem a devolução do total que foi aplicado. Pode variar para mais ou para menos...” (UOL. 2020) portanto, a renda variável se define principalmente por comprar um produto sem garantia de rentabilidade, de acordo com UOL, 2020 “o aplicador pode ganhar ou perder dinheiro porque o valor do ativo (ações ou ouro, por exemplo) sobe ou cai durante o período investido. A pessoa não sabe com antecedência quanto o dinheiro vai render em um certo tempo, e pode receber de volta até menos do que investiu.”

O investimento mais conhecido de Renda Variável são as ações de empresas, que são cotas de uma empresa de capital aberto, negociada na bolsa de valores Brasileira, a B3.

Ações: É um papel que representa o menor pedaço de uma empresa que decidiu oferecer sociedade aos investidores. Assim, quem adquire uma ação se torna sócio de uma empresa. A ação é negociada na Bolsa, sendo que seu valor pode subir ou cair de acordo com o interesse dos investidores. (UOL. 2020)

Outro tipo de investimento de renda variável são os fundos imobiliários, que segundo a XP, são compostos por grupos de investidores que possuem o objetivo de aplicar recursos em diversos tipos de investimentos imobiliários, seja no desenvolvimento de empreendimentos, em imóveis já prontos – como edifícios comerciais, shopping centers e hospitais (Fundos de Tijolo), ou até mesmo em títulos de dívida imobiliários (Fundos de papel).

Fundos de Investimentos imobiliários também são negociados na bolsa, e por mais que tenham uma volatilidade menor que ações, ainda são investimentos de renda variável, pois contam com a característica principal, que é um ganho imprevisível.

2.2.4.3. Outros tipos de Investimentos:

Os fundos de investimentos, são ativos cuja característica principal é, pertencer à um grupo de especialistas em investimentos, chamados de Gestoras, cujo objetivo é montar ativos de diversas estratégias. Sendo assim, podem existir tanto fundos de investimentos que realizam uma estratégia de Renda Fixa, quanto estratégias de Renda Variável.

Fundos de Investimento são uma forma simples e fácil para investir em diversos tipos de ativos, como ações, debêntures, títulos públicos e até investimentos internacionais. São divididos em cotas, onde cada cotista possui um número de cotas proporcional ao valor total de seus investimentos. [...] Os cotistas são os donos de fundos, mas existe uma série de profissionais que trabalham para que o dinheiro deles seja aplicado da melhor forma possível, dentro do que foi combinado na política do fundo.

Muito parecida com os fundos de investimentos, é a Previdência Privada, um tipo de investimento cujo objetivo, de longo prazo, é construir uma renda, principalmente como aposentadoria. Existem dois modelos de Previdência privada, o PGBL, e o VGBL, de acordo com a XP, o PGBL é “para um perfil de cliente com declaração completa de Imposto de Renda e vinculado ao INSS tanto como contribuinte quanto beneficiário. Com contribuições dedutíveis da base de cálculo de Imposto de Renda, até 12% de renda bruta anual, com o cálculo de IR incidindo sobre o total resgatado ou sobre a renda recebida. Fique atento, dependendo de quanto você investir, pode ser que faça sentido passar a declarar no modelo completo para poder usufruir desse benefício. ”

Enquanto o modelo VGBL é definido, também pela XP, como sendo para um perfil de cliente com a declaração simplificada de Imposto de Renda ou que deseja investir mais que 12% de sua renda bruta anual tributável, sem contribuições dedutíveis da base de cálculo de IR e o cálculo incidindo apenas sobre o rendimento, quando ocorre o resgate ou o recebimento da renda.

Ao escolher o modelo do plano, se escolhe o fundo que o plano vai aplicar, sendo muito parecido com fundos de investimentos podem ser escolhidos fundos de diversas estratégias, como Renda Fixa, Multimercados e outros.

2.3. MATEMÁTICA FINANCEIRA

“Se aquilo que se ensina nas escolas fosse exemplificado com casos cotidianos das famílias, é provável que grande parte dos brasileiros ingressasse em seu primeiro emprego com planos de independência financeira ao menos esboçados. ” (CERBASI, 2004. P. 62) este é um

ponto que poucas pessoas percebem, mas no que se refere à matemática financeira, a maioria de nós estudou o necessário para implementar em nosso dia a dia.

Um grande problema gritante na nossa geração e na nossa educação é a falta de exemplificação para com o nosso cotidiano, com isso nós nos podemos até aprender juros simples e compostos no ensino médio, mas sem saber onde usaremos isso em nossas vidas este conhecimento cai no esquecimento.

“Uma pessoa que saiba as quatro operações matemáticas básicas e que saiba calcular porcentagens já consegue dominar grande parte do universo das finanças. Porém é surpreendente a quantidade de pessoas que não têm noções de porcentagem, inclusive gente de nível socioeconômico elevado.” (MASSARO, 2020. P. 7)

Existem algumas operações básicas dentro da matemática financeira cujas entendendo pode-se entender praticamente todas as operações financeiras, em grau de prioridade uma das mais necessárias é entender o conceito de porcentagem. “A porcentagem (%) significa por cento, ou seja, uma determinada parte de cada 100 partes. Como representa uma razão entre números, pode ser escrita na forma de fração ou como número decimal.” (GOUVEIA, R.)

Outro conceito, ligado diretamente ao de porcentagem, é o de variação percentual, que se refere à variação de um determinado valor ao longo de um período. Quando falamos que um produto que antes custava 30 reais, agora custa 33, falamos de um aumento de 10% (dez por cento).

Ao entender o racional de percentual, entramos nos cálculos de juros, que são um percentual pago por um determinado valor, em um determinado tempo. Neste caso temos dois tipos de juros, os juros simples e juros compostos.

Os juros simples incidem somente sobre o valor inicial, ou seja, indiferente de quantas parcelas sejam pagas, o percentual considerado é referente ao valor que se tinha no início. Enquanto isso, nos juros compostos, consideramos cada valor aportado para calcular o próximo percentual, sendo assim, por mais que o percentual se mantenha o mesmo, como o valor considerado está aumentando, o valor à ser pago aumenta também.

A diferença básica se encontra na base de cálculo da taxa. Enquanto nos juros simples ela é cobrada sobre o valor inicial, nos juros compostos ela é cobrada sobre o valor do último mês. [...] A diferença básica se encontra na base de cálculo da taxa. Enquanto nos juros simples ela é cobrada sobre o valor inicial, nos juros compostos ela é cobrada sobre o valor do último mês. (iDinheiro)

$$M = C \cdot (1+i)^n$$
$$M = C + J$$
$$J = M - C$$

M = Montante
C = Capital Aplicado
i = taxa de juros composto
n = tempo de aplicação
J = juros composto

Figura 1- Cálculo de Juros compostos Fonte:

Fonte: iDinheiro

No que se refere à aplicação prática desses conteúdos, tanto empréstimos quanto investimentos, contam com juros compostos, considerando, no caso de investimentos, a rentabilidade de um mês para receber a próxima.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a pesquisa, alguns métodos de pesquisa serão utilizados, o processo de coleta de informações bibliográficas serve para o alinhamento de conceitos básicos. Através de livros e publicações sobre os temas, foi possível definir o que definimos como básico sobre conceitos econômicos, com o interesse de, com uma pesquisa de campo, avaliar o quanto as pessoas sabem sobre estes conceitos.

A pesquisa de campo será aplicada em forma de questionário, dividido em duas etapas, com o intuito de conhecer os entrevistados, e depois medir o nível de conhecimento deles sobre os conceitos citados. O questionário será aplicado para uma amostra de no mínimo 45 pessoas, residentes na região metropolitana de porto alegre, que possui 4,4 milhões de habitantes (ATLAS, 2020).

A população entrevistada, além do requisito de morar na região metropolitana de Porto Alegre, deve ter concluído o ensino médio, e não ter concluído ensino superior, sendo aceito pessoas que ainda estão cursando ensino superior. Cumprindo tais requisitos, os entrevistados devem preencher as etapas e seções do questionário.

3.1. QUESTIONÁRIO:

3.1.1. Seção 1:

O objetivo da seção 1 é identificar a situação socioeconômica e financeira do indivíduo entrevistado.

Questão	Pergunta:	Alternativas/Respostas:
1	Sexo:	Masculino
		Feminino
2	Cidade	(Descritiva)
3	Grau de Escolaridade	Ensino médio completo
		Cursando ensino superior
4	Você concluiu seu Ensino Médio em qual tipo de Instituição?	Privada
		Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
		EJA / ENCCEJA
5	Você está cursando ensino superior em uma instituição...?	Privada
		Pública
		Não estou cursando ensino superior
6	Qual sua renda mensal média?	Até R\$1.100,00
		De R\$1.100,00 até R\$2.380,00
		De R\$2.380,00 até R\$4.400,00
		De R\$4.400,00 até R\$5.500,00
		Acima de R\$5.500,00
7	Você declara Imposto de Renda?	Sim
		Não
8	Qual sua moradia?	Casa própria
		Aluguel
		Residência Familiar
9	Quanto você gasta com contas fixas? (Aluguel, Luz, Internet)	Até 50% do que eu ganho
		De 50% até 70% do que eu ganho
		De 70% até 90% do que eu ganho
		Acima de 90%
10	Você tem alguma poupança/reserva de emergência?	Não
		Tenho menos de R\$5.000,00
		De R\$5.000,00 até R\$10.000,00
		Mais de R\$10.000,00
11	Você busca conhecimento sobre finanças por conta própria? Com cursos ou com educadores em redes sociais?	Não
		Busco aprender quando preciso por necessidade
		Gosto de estudar sobre finanças por conta própria
		Gosto de estudar sobre economia por conta própria
		Gosto de estudar sobre finanças e economia por conta própria

3.1.2. Seção 2:

O objetivo da seção 2 é medir, através de um teste, o nível de conhecimento do entrevistado sobre alguns conceitos básicos de economia e finanças.

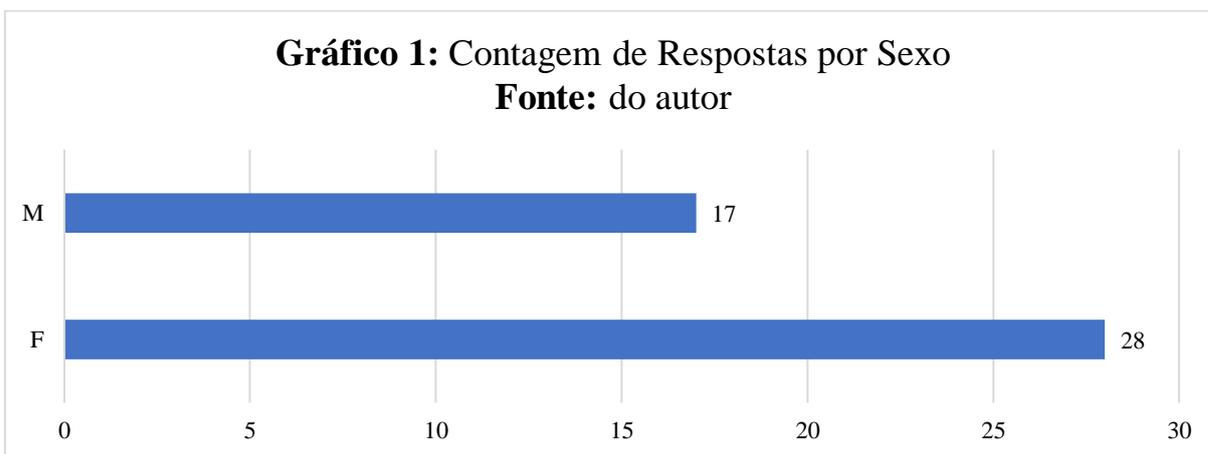
Questão	Pergunta:	Alternativas/Respostas:
12	O que é taxa SELIC?	De Inflação do Brasil
		Usada para medir o "teto" para financiamentos no Brasil
		Taxa "mínima" para investimentos seguros
		Taxa básica de juros do Brasil
		Não sei
13	O que é inflação	Diminuição do poder de compra da moeda de um país, ocasionando no aumento dos preços do mesmo
		Mecanismo do governo para aumentar o preço das coisas para diminuir o consumo
		Taxa de juros do país
		Não sei
14	Qual o salário mínimo no Brasil atualmente?	R\$ 1.039,00
		R\$ 1.045,00
		R\$ 1.100,00
		R\$ 1.212,00
		Não sei
15	Qual a renda bruta anual mínima para declarar imposto de renda?	R\$25.889,70 Líquido
		R\$28.559,70 Líquido
		R\$28.559,70 Bruto
		R\$25.889,70 Bruto
		Não sei
16	O que é "restituição de imposto de renda?"	Valor descontado do salário para pagar imposto de renda
		Dinheiro devolvido após análise da sua Declaração Anual de Ajuste do Imposto de Renda
		Imposto sobre a sua renda anual bruta, enviado anualmente para o governo
		Nenhuma das alternativas
		Não sei
17	Sobre juros simples e juros compostos, é correto afirmar que:	Os juros mais usados em investimentos e empréstimos são os juros simples
		Juros Simples incidem apenas sobre o capital inicial
		Juros Compostos incidem apenas sobre o capital inicial
		Não sei
18	São opções de investimentos:	CDBs, títulos públicos e Veículos
		Letra de Crédito Imobiliário, Previdência Privada e Fundos de Investimentos Imobiliários
		CDBs, FGC e IPCA
		ETFs, Brazilian Depositary Receipts e FGC
		Não sei
19	Quando seu orçamento aperta e você não pode gastar:	Procura analisar bem suas despesas, limitando-se ao que for extremamente necessário.
		Paga a compra com cartão de crédito e depois decide como fazer para saldar a dívida.
		Você gasta mesmo assim.
		Deixa de pagar a fatura do cartão.

4. RESULTADOS

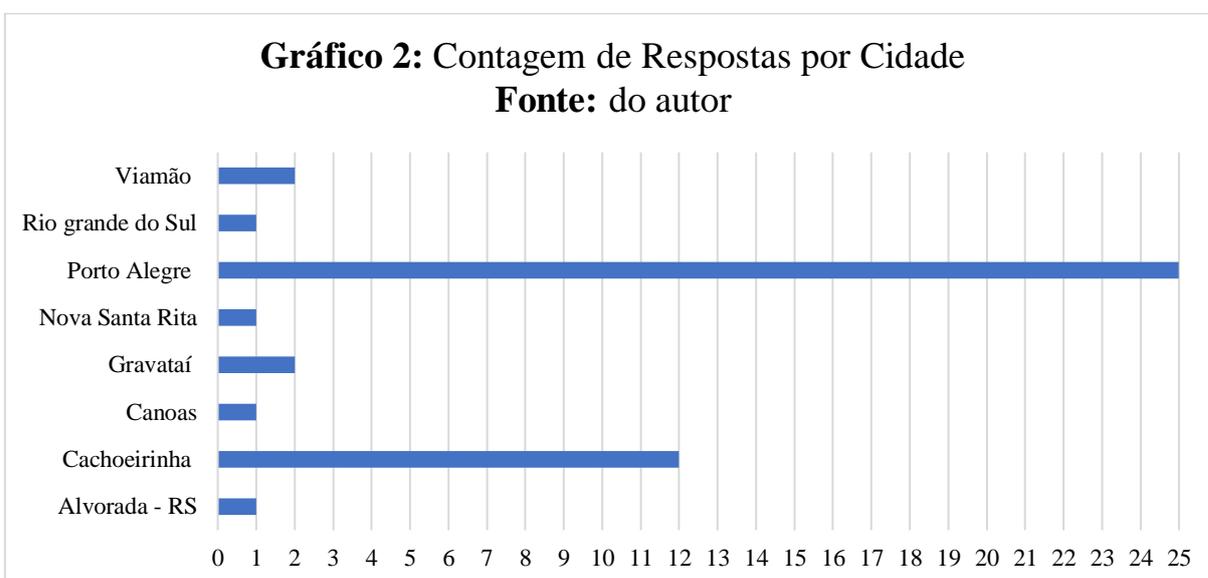
Foi colhido o resultado do questionário, no qual obtivemos um total de 45 respostas, sendo elas de cidades diferentes da Região da Grande Porto Alegre, formados no ensino médio completo e sendo 55% deles estando cursando ensino superior.

4.1. ETAPA 1:

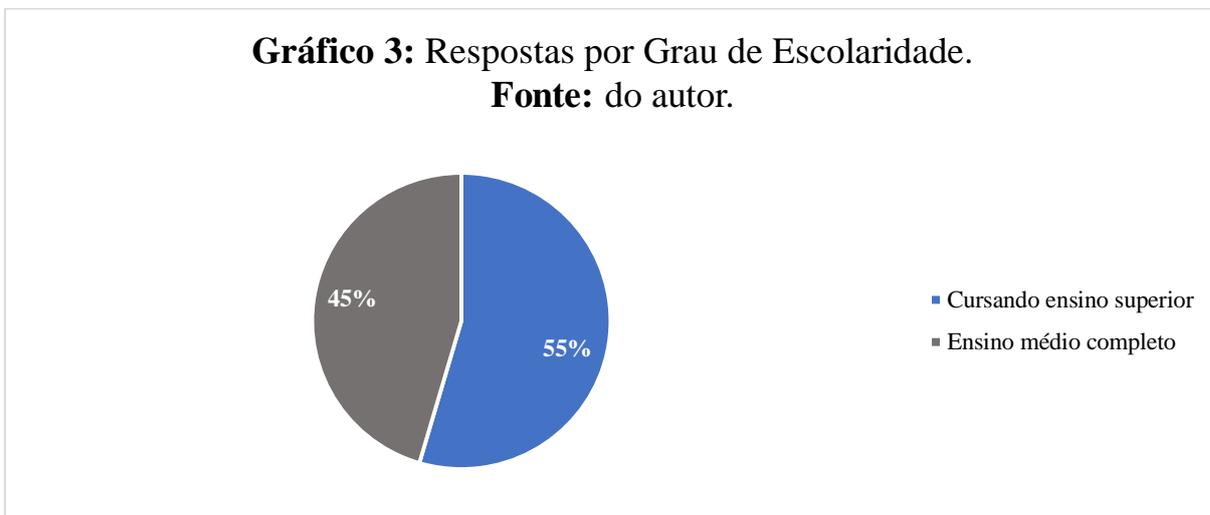
Conforme informado anteriormente a etapa 1 foi elaborada para conhecer os entrevistados e saber algumas informações importantes como classe social e grau de instrução para análise das respostas, a seguir os gráficos de análise da etapa 1.



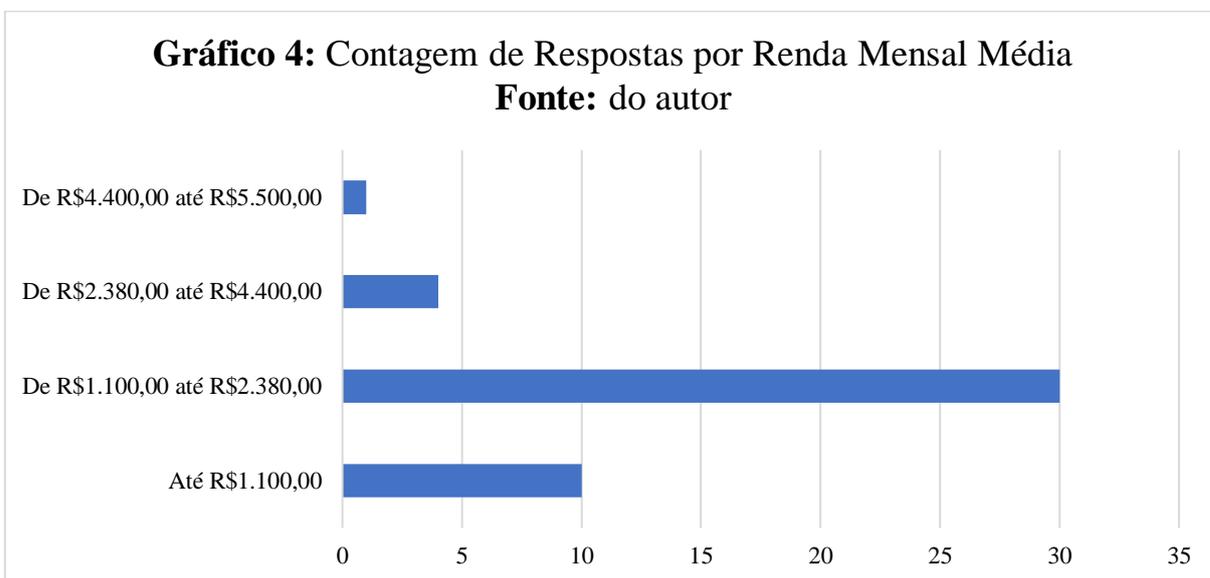
O Gráfico 1 apresenta a quantidade de respostas masculinas e femininas do formulário, sendo 17 do sexo masculino e 28 do sexo feminino.



O Gráfico Número 2 apresenta a quantidade de respostas obtidas nas cidades da região Metropolitana de Porto Alegre, e teve a maior parte das respostas de Porto Alegre e em segundo lugar de Cachoeirinha.



Expressado no Gráfico 3 está o Grau de Escolaridade dos entrevistados, sendo 24 deles estando cursando o ensino superior, e 20 apenas com o ensino médio completo.



Conforme visto no Gráfico 4 a maior parte das pessoas entrevistadas tem uma renda mensal média entre R\$1.100,00 e R\$2.380,00.

Gráfico 5: Contagem de Respostas por Tipo de Moradia
Fonte: do autor

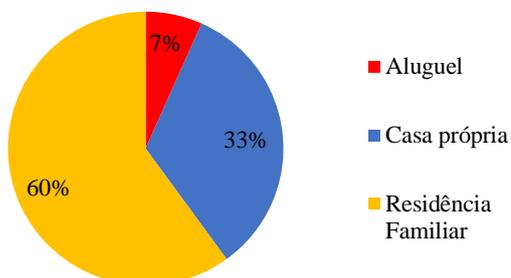


Gráfico 6: Contagem de Respostas por Poupança
Fonte: do autor

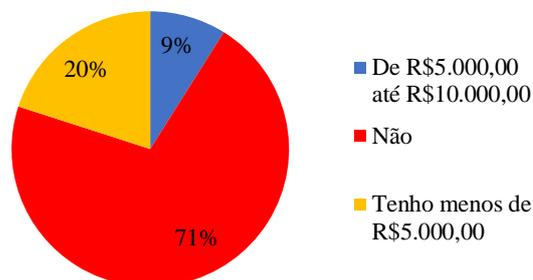
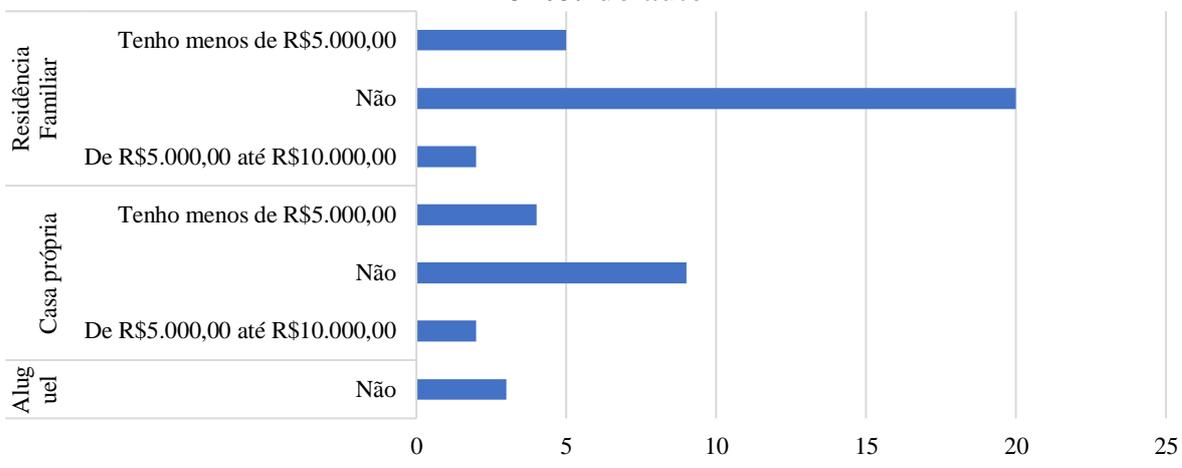


Gráfico 7: Contagem de Reserva por tipo de moradia
Fonte: do autor



Outra pergunta feita para identificar a classe social de quem responde e o nível de responsabilidade para com suas finanças, demonstrado no Gráfico 5, é o tipo de moradia, que demonstrou que 60% dos entrevistados moram em residência familiar, 33% em residência própria e 7% moram de aluguel. O Gráfico 6 está dividido por quantidade de reserva de emergência ou poupança por cada entrevistado, demonstrando que sua grande maioria não tem reserva.

Outro dado importante é o demonstrado no Gráfico 7, uma correlação entre reserva de emergência com tipo de moradia, mostrando que as pessoas que mais precisariam de reserva de emergência, que são os que moram de aluguel, não possuem reserva alguma.

4.2. ETAPA 2

Nos Gráficos 7 até o gráfico 18, serão apresentados os resultados dos testes da etapa 2 do questionário.

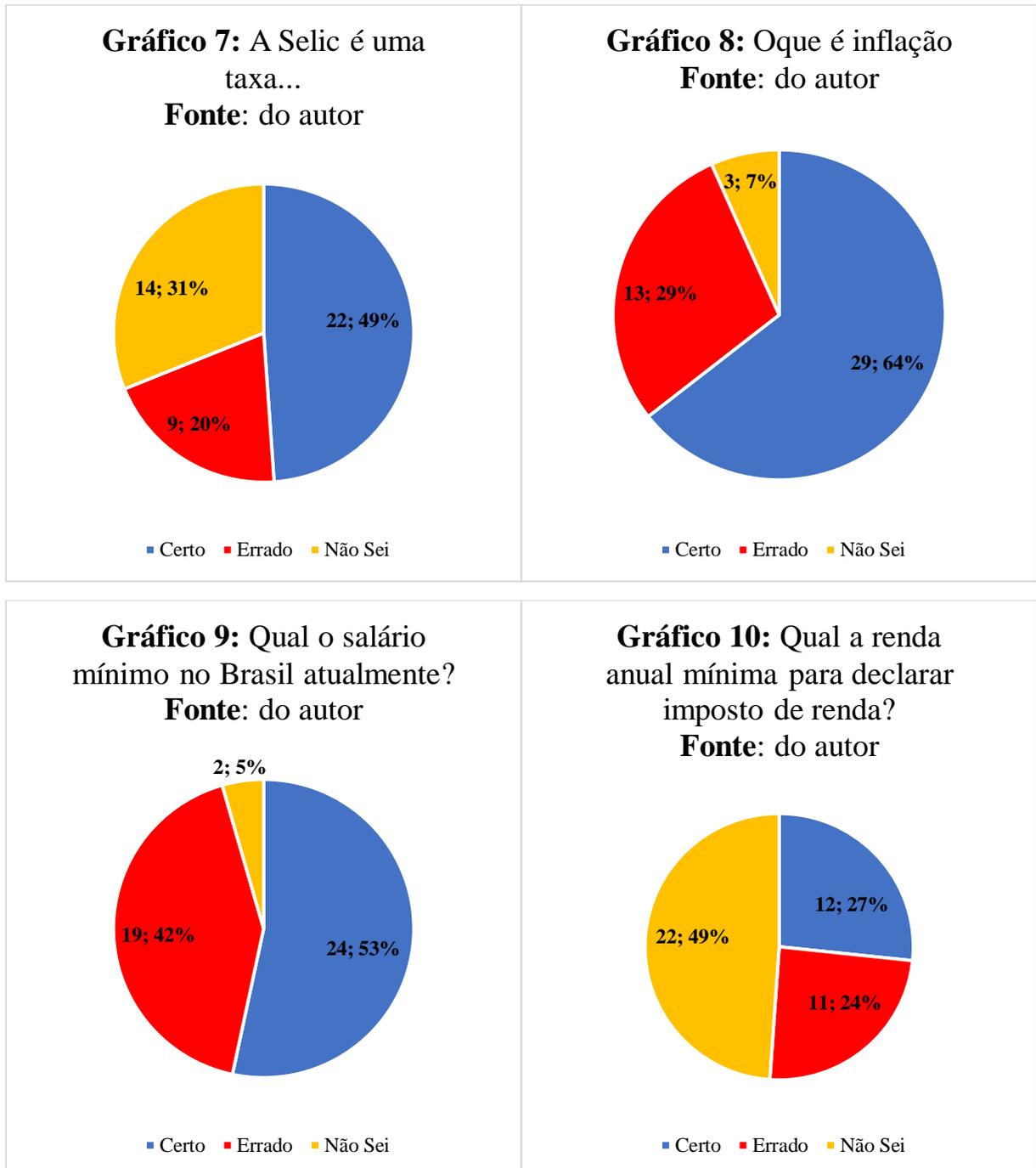
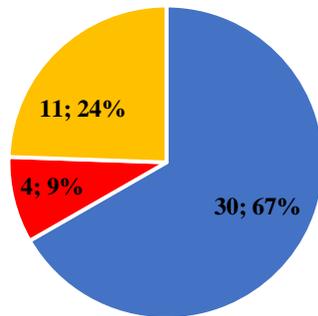


Gráfico 11: O que é "Restituição de imposto de renda"?

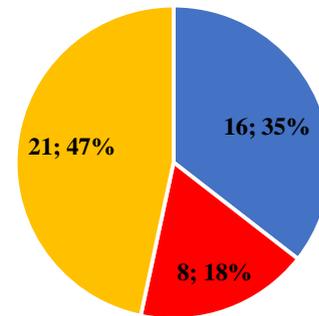
Fonte: do autor



■ Certo ■ Errado ■ Não Sei

Gráfico 12: Sobre juros simples e juros compostos, é correto afirmar que:

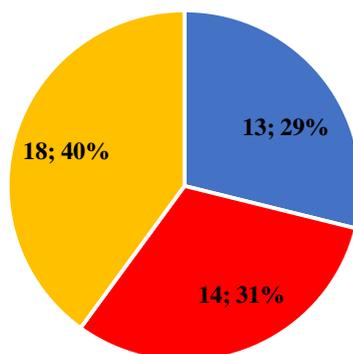
Fonte: do autor



■ Certo ■ Errado ■ Não Sei

Gráfico 13: São opções de investimentos:

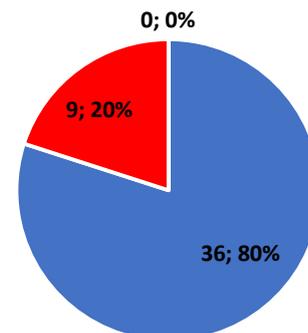
Fonte: do autor



■ Certo ■ Errado ■ Não Sei

Gráfico 14: Quando seu orçamento aperta e você não pode gastar:

Fonte: do autor



■ Certo ■ Errado ■ Não Sei

Conforme apresentado, o Gráfico 7 apresenta o resultado da pergunta sobre a SELIC, a cuja resposta correta seria "taxa básica de Juros do Brasil, neste caso, 22 dos 45 entrevistados acertaram, 14 assumiram não saber, e 9 erraram. O Gráfico 8 perguntava sobre a Inflação, que teve um número maior de acertos, 29 acertos, 13 erros e apenas 3 assumiram não saber.

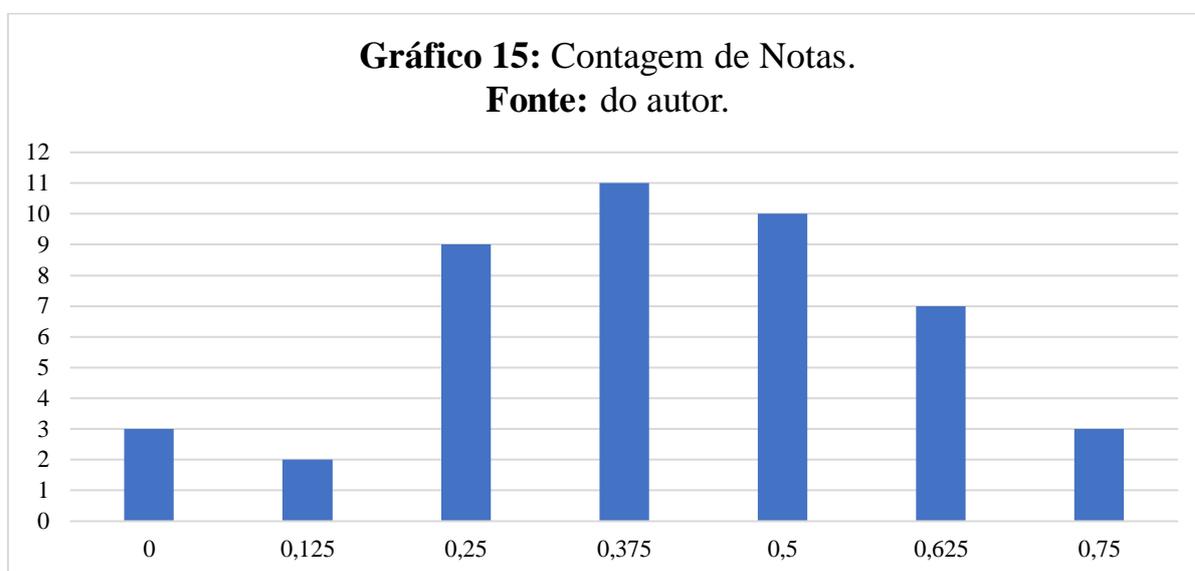
O Gráfico 9 mostra a pergunta sobre o salário mínimo atual do Brasil, tendo 53% de acertos, 42% de erros, e apenas duas pessoas assumiram não saber. A pergunta com um número maior de pessoas assumindo não saber foi sobre a renda mínima para declaração de imposto de

renda, representada no Gráfico 10, nela 22 pessoas, sendo 49% da amostra assumiram não saber, 12 pessoas acertaram e 11 erraram.

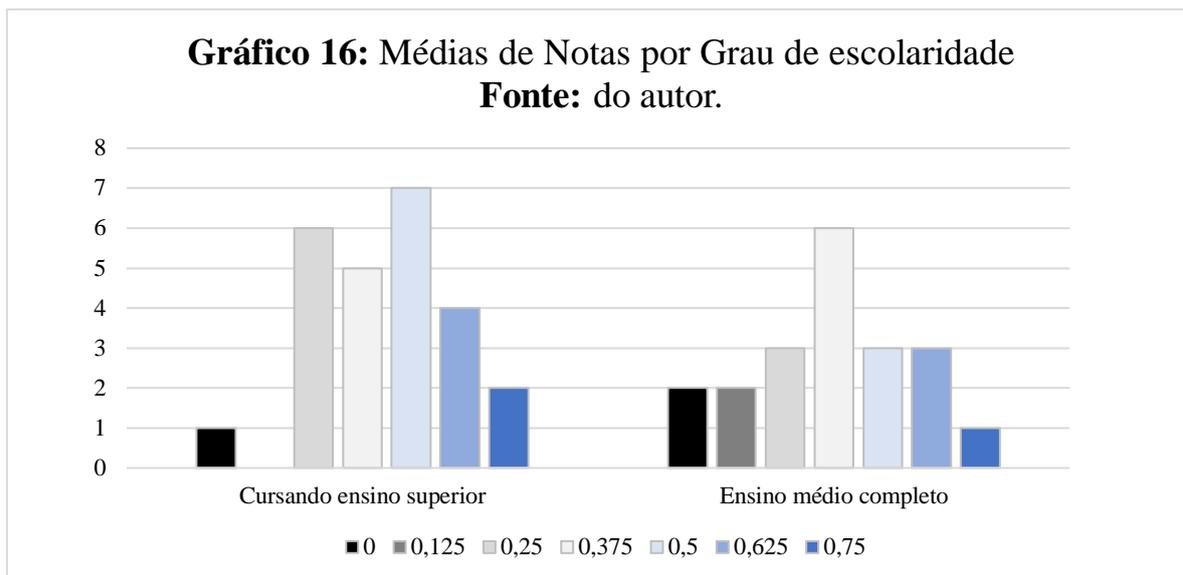
A pergunta sobre o que é restituição de imposto de renda, apresentada no Gráfico 11, foi a que teve um número menor de erros, apenas 4 pessoas erraram, enquanto 11 pessoas assumiram não saber e 30 pessoas sendo 67% da amostra acertaram. A pergunta de matemática financeira perguntando “Sobre juros compostos é correto afirmar que...” representada no Gráfico 12, teve 21 pessoas assumindo não saber, 16 acertos e 8 erros.

O Gráfico 13 mostra o resultado da pergunta sobre investimentos, que teve 18 pessoas assumindo não saber, 14 erros e 13 acertos. O Gráfico número 14 apresentava uma pergunta de comportamento, apresentou 80% de acertos e 20% de erros.

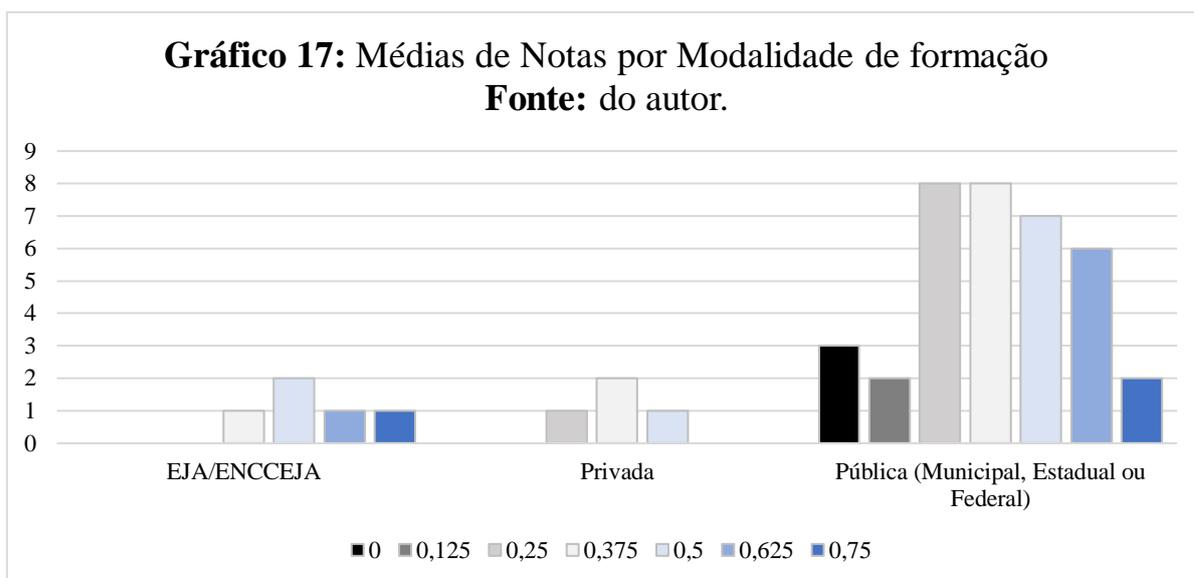
O cálculo utilizado para calcular a média da nota de cada entrevistado foi, o número total de acertos, dividido pelo número de perguntas da etapa 2, que são 8, para criar um modelo de nota decimal e facilitar a compreensão e a análise.



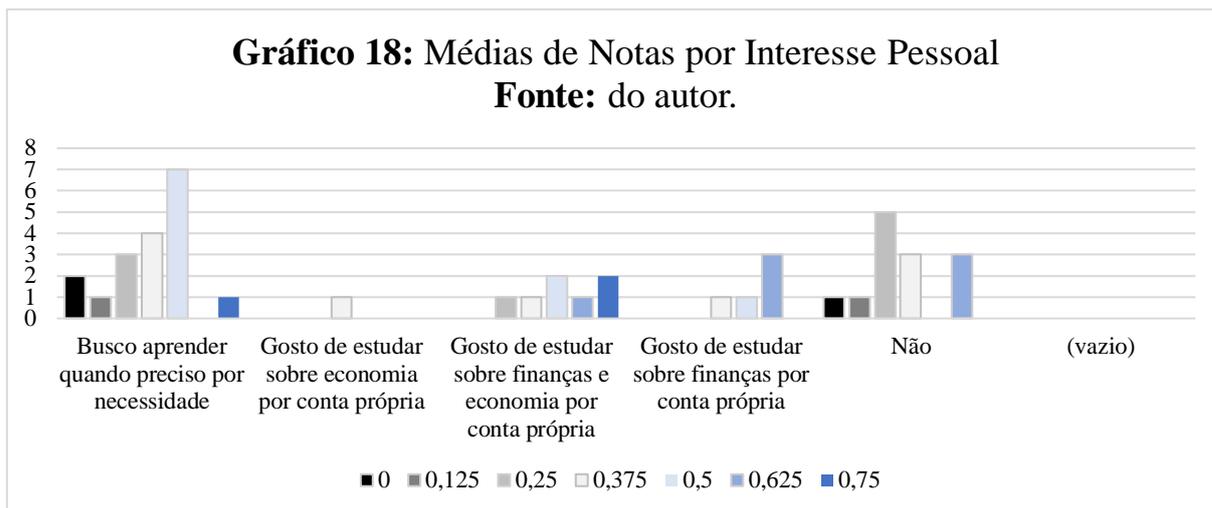
O Gráfico 15 apresenta a contagem de pessoas que ficou com cada uma das notas, a moda apresentada foi a nota 0,375, o questionário apresentou o mesmo número de notas 0,75 (a mais alta apresentada) do que o número de pessoas que erraram 100% das questões. Nenhum entrevistado acertou todas as questões.



No Gráfico 16 se encontra a associação das notas, distribuídas por grau de escolaridade, demonstrando que a moda dos entrevistados apenas com o Ensino médio completo se encontra na nota 0,43, enquanto a moda dos entrevistados cursando o ensino superior é a nota 0,57, os alunos cursando ensino superior também tiveram uma quantidade maior de notas mais altas como 0,71 e 0,86 do que os entrevistados que possuem apenas o Ensino Médio.



No Gráfico 17 a informação demonstrada é a relação entre as notas com a modalidade que a pessoa concluiu o ensino médio, sendo a maior parte da resposta de pessoas que se formaram em escolas Públicas, mesmo assim a média de pessoas que concluíram o ensino médio através de supletivos como EJA ou ENCCEJA acabou ficando com notas mais altas, enquanto a moda da escola pública se encontra entre 0,25 e 0,375.



Uma outra informação muito importante colhida neste formulário, foi o nível de interesse pessoal sobre finanças das pessoas entrevistadas, demonstrado no Gráfico 18, onde podemos ver que as pessoas que dizem buscar conhecimento apenas quando necessário tem sua moda a nota 0,5, outras notas menores e dois que zeraram o questionário, enquanto quem diz gostar de estudar sobre economia e finanças por conta própria não tem nenhum que zerou o questionário e possui apenas notas acima de 0,25, e quem diz estudar finanças por conta própria apresenta sua moda na nota 0,625, e também nenhum zerado.

Com esses dados, acumulados aos dados colhidos anteriormente, é possível concluir que o ensino médio não é o suficiente para que uma pessoa tenha os conhecimentos básicos de finanças. Pois dentre todos conhecimentos considerados pela pesquisa como “básicos”, não são fornecidos pelo nosso ensino médio, uma vez que as pessoas com apenas o ensino médio, e que não buscam conhecimento por conta própria acabaram demonstrando suas médias das notas mais baixas.

Com este trabalho uma conclusão possível é a falta de informação fornecida pelo ensino considerado médio, informações estas que se demonstram extremamente necessárias para entrada dessas pessoas no mercado de trabalho, uma vez que os entrevistados demonstraram não ter conhecimento sobre inflação, algo que afeta a vida de todos que ingressam no mercado de trabalho, e também de imposto de renda por exemplo.

Esta pesquisa visa acrescentar informações à um assunto já estudado, o início da implantação de educação financeira nas escolas de ensino fundamental e médio, demonstram um interesse por parte dos órgãos responsáveis pelo assunto. Um dos principais impactos deste trabalho, é somar-se a estes estudos, para identificar como e onde devemos melhorar o ensino básico e a sociedade como um todo.

5. REFERENCIAS:

ANBIMA, **Estudo da ANBIMA mostra que influenciadores de investimentos falam com mais de 74 milhões de seguidores.** 2021. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/estudo-da-anbima-mostra-que-influenciadores-de-investimentos-falam-com-mais-de-74-milhoes-de-seguidores-8A2AB2B679D9D1D70179EBED25DB0216-00.htm Acessado dia 27 de novembro de 2021.

ARAÚJO, R. **Investimentos financeiros: o que são e como se classificam.** 2021 Eu Quero Investir. Disponível em https://www.euqueroinvestir.com/investimentos-financeiros-o-que-sao-e-como-se-classificam/#O_que_sao_investimentos_financeiros Acessado em 04 de dezembro de 2021.

ARCURI, N. **Me poupe.** 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2018

ATLAS. **Região Metropolitana de Porto Alegre - RMPA.** 2020 Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. Disponível em <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-rmpa> Acessado em 08 de dezembro de 2021.

B3, **Total de investidor pessoa física cresce 43% no primeiro semestre.** 2021. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/porcentagem-de-investidores-pessoa-fisica-cresce-na-b3.htm#:~:text=N%C3%BAmero%20de%20investidores%20bate%203,meses%20de%202021%20e%202020 Acessado dia 26 de novembro de 2021.

BACEN, **O que é inflação?** 2021. Acessado dia 04 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao>

BACEN, **Taxa Selic.** 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic> Acessado dia 27 de novembro de 2021.

BBC Brasil, **Banco Central eleva taxa Selic; entenda consequências para inflação e seu bolso.** 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59071874> Acessado dia 01 de dezembro de 2021.

CERBASI, G. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos.** 2014. Rio de Janeiro, Sextante.

COSENZA, F. **A história não contada da educação financeira no Brasil.** Boa Vista SCPC. 2014. Disponível em: <https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf> Acessado na data 26 de novembro de 2021.

ENEF. **Conceito de Educação Financeira no Brasil.** 2017. Brasil. Disponível em [vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/#:~:text=Segundo%20a%20OCDE%20\(2005\)%2C,necess%C3%A1rios%20para%20se%20tornarem%20mais](http://vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/#:~:text=Segundo%20a%20OCDE%20(2005)%2C,necess%C3%A1rios%20para%20se%20tornarem%20mais) Acessado na data 24 de junho de 2022

ESTÁCIO. **Educação financeira nas escolas: confira como está o projeto! 2021.** Disponível em : [https://blog.estacio.br/esta-na-midia/educacao-financeira-nas-escolas/?utm_campaign=PMaX|Pos|Presencial|Google\(GDN\)|PerformanceMax&gclid=CjwKCAjwp7eUBhBeEiwAZbHwkfcd9K-](https://blog.estacio.br/esta-na-midia/educacao-financeira-nas-escolas/?utm_campaign=PMaX|Pos|Presencial|Google(GDN)|PerformanceMax&gclid=CjwKCAjwp7eUBhBeEiwAZbHwkfcd9K-)

[LXyGjEmCVefvcpnhl3gDy2dgFhWG9XF0qyZ6PdJ_2poABARoCy4UQAvD_BwE](#)

Acessado em 25 de maio de 2022.

GOUVEIA, R. **Matemática Financeira**, Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/matematica-financeira-conceitos-formulas/> Acessado dia 25 de Maio de 2022.

HILL, N., **Quem pensa enriquece**. 1 ed. Fundamento, 2009

iDinheiro. **CALCULADORA JUROS COMPOSTOS**. Disponível em: <https://www.idinheiro.com.br/calculadoras/calculadora-juros-compostos/#:~:text=A%20f%C3%B3rmula%20para%20calcular%20os,taxa%20de%20juros%20e%20o%20tempo>. Acessado em 25 de Junho de 2022

IBGE. **Inflação**. 2021. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php#:~:text=Infla%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20o%20nome%20dado,governo%20federal%2C%20e%20o%20INPC>. Acessado dia 03 de dezembro de 2021

JEHNIFFER, J. **O que é educação financeira? Conceito, importância e como alcançar**. 2020. Investidor Sardinha. Disponível em <https://investidorsardinha.r7.com/aprender/o-que-e-educacao-financeira/> Acessado em 24 de Junho de 2022.

KIYOSAKI, R. T. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**; 1947. Tradução de Maria José Cyhlar Monterio. - Rio de Janeiro, Campus, 2000

MASSARO, A. **Guia do Investidor de Sucesso**.

MILL, A. **Tudo o que você precisa saber sobre economia**. 6 ed. Tradução de Leonardo Abramowicz. – São Paulo, Editora Gente, 2017.

NUBANK. **Aplicações financeiras: o que são e quais são as melhores opções para investir?** 2021. <https://blog.nubank.com.br/aplicacoes-financeiras-o-que-sao/> . Acessado em 04 de dezembro de 2021.

NUBANK. **Mercado de capitais: o que é e como funciona?** 2021. <https://blog.nubank.com.br/mercado-de-capitais/> . Acessado em 04 de dezembro de 2021.

NUBANK. **O que é inflação e como ela afeta sua vida**. 2021. <https://blog.nubank.com.br/o-que-e-inflacao/> . Acessado em 04 de dezembro de 2021.

NIGRO, T., **Do Mil ao Milhão sem cortar o cafezinho**. 1 ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

SERASA. **Entenda o que é taxa Selic e como ela afeta sua vida**. Serasa Ensina. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ensina/te-explica/entenda-o-que-e-taxa-selic-e-como-ela-afeta-sua-vida/> Acessado dia 01 de dezembro de 2021.

SERASA. **O que Imposto de Renda**. 2020. Serasa Experian. Disponível em: https://serasa.certificadodigital.com.br/blog/imposto-de-renda/o-que-e-imposto-de-renda/?gclid=CjwKCAjwwdWVBhA4EiwAjcYJEN1KnBZdjcpmoCKnQ8OQH7193gyYrBz7xV33NgD_SgwrDtm8-FkxoC8VoQAvD_BwE Acessado dia 24 de Junho de 2022.

SERASA. **O que Imposto de Renda e para que serve?**. Serasa Ensina. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ensina/dicas/o-que-e-imposto-de-renda/> Acessado dia 09 de Março de 2022.

UOL, Economia. **É sua primeira vez com Imposto de Renda? Este guia mostra como funciona.** Março de 2022, UOL Economia. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/imposto-de-renda/noticias/redacao/2022/03/09/imposto-de-renda-2022-vai-declarar-pela-primeira-vez-veja-como-funciona.htm> Acessado dia 09 de Março de 2022

UOL, Investimentos. **O que é renda variável? Quais são os tipos, os riscos e como investir? 2022** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/guia-de-economia/o-que-e-renda-variavel-entenda-e-veja-como-investir.htm> Acessado dia 25 de Junho de 2022

XP. **Renda Fixa.** Disponível em <https://www.xpi.com.br/produtos/renda-fixa/> Acessado em 25 de Junho de 2022

XP. **Fundos Imobiliários.** Disponível em <https://www.xpi.com.br/produtos/fundos-imobiliarios/> Acessado em 25 de Junho de 2022

XP. **Fundos de Investimentos.** Disponível em <https://www.xpi.com.br/produtos/fundos-investimento> Acessado em 25 de Junho de 2022